

Relatório de Primavera 2004

Incertezas

Gestão da mudança na saúde



Observatório Português
dos Sistemas de Saúde

Relatório de Primavera 2004

Incertezas ...
gestão da mudança na saúde

www.observaport.org

Versão de 15 de Junho de 2004

O Observatório Português dos Sistemas de Saúde é uma parceria entre:

Escola Nacional de Saúde Pública

Faculdade de Economia de Coimbra – Centro de Estudos e
Investigação da Saúde da Universidade de Coimbra

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Titulo: *Incertezas ... gestão da mudança na saúde*

Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. 2004 –N.º de páginas: 96 .

Autor: Observatório Português dos Sistemas de Saúde

<http://www.observaport.org>

Editor: Escola Nacional de Saúde Pública

Av. Padre Cruz

1600-560 Lisboa

<http://www.ensp.unl.pt>

ISBN: 972-98811-3-8

Depósito Legal n.º 1

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO	1
INTRODUÇÃO	4
O Observatório Português dos Sistemas de Saúde	4
PARTE I - Gestão da mudança na saúde 2002/2004	6
Gestão da mudança na saúde 2002/2004	7
Apreciação geral	
1. Dinamismo, determinação no Ministério da Saúde	10
2. Um “discurso de acção” com aparentes contradições	12
3. Quais os fundamentos das “soluções” adoptadas na reforma da saúde? Frágeis e mal explicitados. Porquê?	14
4. “Blackout informativo” sobre aspectos críticos da reforma da saúde; falta um dispositivo de aprendizagem partilhada – Porquê?	18
5. Que estratégia de mudança?	23
6. Aspectos mais positivos da reforma da saúde	29
7. Cenários para o futuro: “Descongelamento regulado”, “desconstrução apriorística” ou “re-acomodação”	31
8. Fragilidades do debate político da saúde	40
RESUMOS	42
Plano Nacional de Saúde	43
Hospitais	43
Cuidados de Saúde Primários	44
Listas de Espera	45
Medicamento	45
PARTE II - ASPECTOS ESPECÍFICOS DA REFORMA DA SAÚDE	47
Plano Nacional de Saúde	48
Hospitais Sociedades Anónimas - SA	53
Hospitais em Parcerias Público-Privadas - PPP	72
Hospitais do Sector Público Administrativo - SPA	74
A empresarialização e a base da evidência	75
Cuidados de Saúde Primários	79
Listas de Espera	90
O Medicamento	97
Entidade Reguladora da Saúde - ERS	106
ANEXOS	
<u>ANEXO I - Hospitais SA. Avaliação sobre a gestão da mudança - Análise SWOT</u>	111
<u>ANEXOS II - Destaques bibliográficos sobre gestão da mudança</u>	113
<u>ANEXO III - Conflitos de interesse e contributos</u>	113
LISTA DE QUADROS	
Quadro I - Quadro I - A gestão da mudança 2002/2004 – que opções?	3
Quadro II - Principais referências teóricas para a análise da gestão da mudança	8
Quadro III- Conjunto simplificado de princípios para a gestão da mudança na saúde	10
Quadro IV- Quadro da legislação adoptada entre 2003 e 2004	11

Quadro V- Blackout informativo sobre aspectos críticos de reforma. Comunicação Social	21
Quadro VI - Distintas concepções de gestão da mudança para os cuidados de saúde primários	25
Quadro VII - Vigilância de Doenças de origem alimentar - Comparação entre Portugal e a Hungria	28
Quadro VIII- Utentes do Serviço Nacional de Saúde discriminados. Estudo da DECO	41
Quadro IX- Apresentação de contas nas Sociedades Anónimas (SA)	56
Quadro X - Projectos da Unidade de Missão Hospitais SA	62
Quadro XI- Prescrição de medicamentos em ambulatório	66
Quadro XII- Programa Conforto Hospitais SA	67
Quadro XIII- Evolução dos Cuidados de Saúde Primários (1971-2004)	89
Quadro XIV- As dez patologias em que se verificou maior e menor produção	94
LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 - Evolução de estratégia comunicacional do Observatório Português dos Sistemas de saúde	5
Figura 2 - “Ousadia” ou falta de fundamentação na gestão da mudança?	16
Figura 3 - “Ousadias” e realidade portuguesa. Níveis de desenvolvimento e governança de Portugal comparados com os de outros países europeus.	17
Figura 4 - Anúncio pago - Balanço da actividade do 1º ano de execução do PECLEC	22
Figura 5 - Evolução do Sistema de Saúde Português	26
Figura 6 - Prescrição Antibacterianos em Ambulatório - 2003. Comparação entre Portugal e a Inglaterra	27
Figura 7- Aspectos positivos da reforma da saúde	30
Figura 8- Cenários	32
Figura 9 - Distribuição do conjunto de patologias por intervalos de produção cirúrgica	93
Figura 10 - Distribuição do volume da produção nas 10 principais patologias	94
Figura 11 - Total antibiotic use per country in ambulatory care in 2001	98
Figura 12 - Use of other antibiotic classes in AC (2001)	98
Figura 13 - Total antibiotic use in AC in European geographics areas	99
Figura 14 - Prescrição de cefalosporinas em ambulatório (2003)	100
Figura 15 - Prescrição de cefalosporinas 3ª geração em ambulatório (2003)	100
Figura 16 - Prescrição de quinolonas em ambulatório (2003) % do total de antibacterianos - embalagem	101
Figura 17- Prescrição de cefalosporinas em ambulatório (2003) % do total de antibacterianos - embalagem	101
Figura 18 - Prescrição de cefalosporinas e quinolonas em ambulatório- 2003	103
Figura 19 - Total antibiotic in use in HC (2001)	104
Figura 20 - Use of cephalosporins in HC	105
Figura 21- Evolução do mercado de genéricos	105